

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

**Anna Bianca Siqueira Weber de Assis; Daniela dos Santos Leite; Francislene da Silva Faustino;
Isabela Pereira Rodrigues; Thamires Fagundes Vilas Boas;
Angela Maria Azevedo de Moraes**

Estudante; Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia;
Centro Universitário de Itajubá – Fepi; annabiancaweber@hotmail.com; daniela_leite12@hotmail.com;
francysfaustino@bol.com.br; isapereira95@hotmail.com; tha_fvb@hotmail.com.
Professor; Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia; Centro Universitário de Itajubá – Fepi;
angela_mam@yahoo.com.br

RESUMO

A necessidade do contato direto com os alunos deve ir além do estágio supervisionado proporcionado pela instituição de curso superior. Neste aspecto, o Pibid contribui essencialmente para a formação docente tanto em escolas regulares quanto em escolas de Educação Especial. Este artigo tem como objetivo demonstrar como o Pibid acrescenta à Formação Docente, relatando a experiência da observação de alunos de Educação Especial. Esta experiência é possibilitada através da proposta do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – Pibid em parceria com o Centro Universitário de Itajubá – Fepi, realizada na Escola Estadual Novo Tempo em Itajubá – MG. Este acompanhamento se dá através de encontros semanais, com aulas planejadas, onde se pretende observar e estimular o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos atendidos.

Palavras-chave: Educação Especial. Formação Docente. Incentivo à Docência.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - Pibid, é um programa desenvolvido pela Capes com intuito de proporcionar a inserção de alunos de licenciatura nas escolas públicas, de modo a favorecer a formação acadêmica desses licenciandos. Os objetivos desse programa são entre outros, favorecer o incentivo da formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; contribuir para a articulação entre teoria e prática tão necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2015).

A sala de aula deve ser vista como um laboratório de pesquisa para os alunos de licenciatura, que veem no estágio supervisionado a única possibilidade de vivenciar na prática toda a teoria aprendida. Embora estes estagiários têm um contato direto com os alunos no estágio supervisionado, este contato não é suficiente para sanar todas as dúvidas, visto que os mesmos não tem total liberdade para atuar, planejar e propor atividades aos alunos,

ficando a mercê das necessidades e exigências do professor regente da turma, servindo apenas como auxílio dentro da sala de aula.

Atráves do Programa do Pibid, esse contato direto é possível, possibilitando o planejamento e execução de aulas e aplicando todo o conhecimento teórico aprendido na faculdade, adquirindo experiências enriquecedoras, levando ao trabalhar em equipe e compartilhando de diversas perspectivas para alcançar um único resultado, que é favorecer a aprendizagem dos alunos atendidos.

A interação entre os bolsistas e o professor supervisor da escola onde atuam favorece e enriquece mais ainda a formação destes futuros educadores, pois partilhar conhecimentos e experiências, são de grande valia para formação profissional dos futuros docentes. Desta maneira, os Bolsistas Pibidianos chegam melhor preparados para liderar uma sala de aula e para trabalhar com os demais profissionais, agregando prática a teoria aprendida.

Ao participar das atividades propostas pelo Programa, dos planejamentos diários, dos seminários, do desenvolvimento de atividades e da avaliação do programa, este bolsista estará diretamente envolvido e assim, é incentivado a pesquisar e buscar novas metodologias, passando a refletir sobre sua prática, resultando em uma elevação da

qualidade de ensino oferecido pelas escolas públicas (

A possibilidade de aplicar o conhecimento teórico em uma escola de Educação Especial, agrega mais ainda a formação profissional, pois as dificuldades e transtornos de aprendizagem são cada vez mais comuns nos dias de hoje. O desafio do docente é proporcionar uma aprendizagem para todos de maneira igualitária, porém pensando na heterogeneidade das salas de aula, onde cada aluno apresenta uma forma diferente de aprender, com suas limitações, especificidades e suas capacidades, porém, todos com o mesmo direito, de maneira que seja proporcionado ao aluno que assimile o novo conhecimento de acordo com suas possibilidades de incorporá-lo aos que já conhece (BRASIL, 2007).

Entende-se por Educação Especial, um processo educacional que será definido em proposta pedagógica de modo a atender as necessidades educacionais especializadas, assegurando o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especializadas (BRASIL, 2001).

Neste sentido, ressalta Glat:

Há alunos com dificuldades e/ou distúrbios de aprendizagem em todas as classes sociais. À escola cabe a responsabilidade de criar um ambiente inclusivo, atento às diferenças: temos alunos diferentes entre si, mas que são diferentes também dos alunos que nós fomos, porque vivemos em uma sociedade diferente. Habilidades como atenção, memória, percepções são importantes para a aprendizagem, desde que o ensino seja significativo para o aluno. (GLAT, 2007, p.77).

A diversidade está presente em todos os lugares, principalmente na escola, onde o indivíduo passa a maior parte da sua vida. O professor precisa saber lidar com essas diferenças, e adequar o planejamento, a metodologia e os recursos pedagógicos, de forma a facilitar a aprendizagem do aluno, colaborando assim, com a aquisição de conhecimento.

Ressalva-se ainda o papel social do professor, de proporcionar aos alunos além da aquisição de conhecimentos, a descoberta e vivência de valores, as qualidades que devem ser evidenciadas, os horizontes que precisam ser abertos e as contradições que possam existir em suas opiniões, de modo a fazer com que os alunos se autovalorizem, sentindo-se

como indivíduos que merecem respeito. (PONTES, 2008,p.4).

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto utilizou-se da observação de alunos da Escola Estadual Novo Tempo de Educação Especial, com faixa etária entre 12 e 16 anos. Todas as atividades propostas foram pensadas juntamente com os alunos, observando sua realidade social, cultural e econômica, bem como as competências e habilidades que estes alunos já alcançaram e que ainda precisam alcançar. O planejamento precisa ser flexível, pois os alunos precisam se sentir motivados a voltar nos próximos encontros. A utilização de mídias é fundamental para a aplicação das atividades. Como recursos pedagógicos, utilizou-se de notebook, Datashow, caixas de som, câmeras fotográficas, microfones, celulares e programas de karaokês baixados gratuitamente na internet. Além do uso da tecnologia digital, utiliza-se também jogos de alfabetização, confeccionados com a partir de materiais didáticos e de sucata, para melhor compreensão do conteúdo a ser ensinado e fixado. As atividades realizadas são divulgadas no Blog e na Página da Rede Social do programa, possibilitando assim que a família destes alunos possam acompanhar os trabalhos que estão sendo feitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acompanhamento destes alunos está em evolução, porém já se pode notar uma melhora relativa na expressão escrita, oral e no comportamento dos mesmos. As aulas são preparadas com base nas dificuldades apresentadas de modo a saná-las, com atividades práticas e dinâmicas que não envolvam somente leitura e escrita. O uso de jogos é muito importante pois ao mesmo tempo que os alunos trabalham a parte cognitiva, também se divertem e competem entre si, estimulando assim, as inteligências múltiplas dos mesmos. O desafio presente é estimular a vontade de participar, por isso cada atividade é pensada em satisfazer tanto a aquisição de conhecimento quanto o prazer em participar.

CONCLUSÕES

Sabe-se que o foco principal do projeto é a formação dos Bolsistas PIBidianos, porém não se pode deixar de pensar no desenvolvimento dos alunos atendidos. O aluno deve ser sempre o centro do processo educacional e por isso todas as práticas devem contemplar o seu desenvolvimento.

O projeto ainda está sendo desenvolvido e não há uma conclusão final. Há uma relativa melhora no comportamento dos alunos

atendidos, bem como na aquisição de conhecimento dos mesmos.

Espera-se que ao término do projeto, os Bolsistas Pibidianos sintam-se preparadas para lidar com diversidade e com os desafios que a Educação Especial requer ao docente.

REFERÊNCIAS

BATISTA, C. A. M. **Educação Inclusiva:** atendimento educacional especializado para deficiência mental. [3. ed]. Brasília: MEC, SEESP, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - CAPES , Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em agosto de 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em agosto de 2015.

GLAT, R. (Org.) **Educação Inclusiva:** Cultura e Cotidiano Escolar. Rio de Janeiro, RJ: 7Letras, 2007.